

## Enfermagem da UFPel: sobre currículo e formação!<sup>1</sup>

*Nursing School of UFPel: on curriculum and training!*

*Enfermería de UFPel: el plan de estudios y la formación!*

Celeste dos Santos PEREIRA<sup>2</sup>, Álvaro Luiz Moreira HYPOLITO<sup>3</sup>, Luciane Prado KANTORSKI<sup>4</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** discutir as mudanças ocorridas no processo de formação da FEn/UFPel através do currículo. **Método:** estudo qualitativo, parte da Tese “Implicações do Programa de Educação Tutorial pelo Trabalho para a Saúde na formação da Enfermagem da UFPEL”. Foram realizadas 18 entrevistas semi-estruturadas entre novembro e dezembro/2015, com alunos, preceptores e tutores do PET Saúde, na UBS Simões Lopes. As categorias de análise foram autonomia e participação, através da análise de discurso. **Resultados:** a compreensão de que o discurso da relação saúde/ambiente na formação do enfermeiro é desenvolvido na interface dos processos educativos e que esta se dá pela educação em saúde. Apontam a formação crítico-reflexiva constituída por sujeitos coletivos que percebem a totalidade das questões que permeiam o processo educativo, procurando responder as necessidades sociais. **Considerações finais:** o currículo assume papel fundamental como espaço preparatório do profissional para o mundo do trabalho e para as relações que nele se estabelecem. **Descritores:** Currículo; Enfermagem; Políticas de Saúde.

### ABSTRACT

**Objective:** To discuss the changes in the formation of FEn/UFPel through the curriculum. **Method:** qualitative study of the Thesis “Implications of the Tutorial Education Program for Working for Health in the formation of Nursing UFPEL”. Eighteen semi-structured interviews were conducted between November and December / 2015 with students, preceptors and mentors PET Health at UBS Simões Lopes. The analysis categories were autonomy and participation, through discourse analysis. **Results:** understanding the speech of the relationship between health/environment in nursing education is developed at the interface of educational processes and this is by health education. They point out that the critical-reflexive education consists of collective subjects who see the totality of the issues that permeate the educational process by addressing social needs. **Final considerations:** the curriculum assumes key role as a preparatory professional space for the world of work and the relationships that are established. **Descriptors:** Curriculum; Nursing; Health Policy.

### RESUMEN

**Objetivo:** analizar los cambios en la formación de FEn/UFPel a través del currículo. **Método:** Estudio cualitativo de la tesis “Implicaciones del Programa de Educación Tutorial de Trabajo para la Salud en la formación de enfermería UFPEL”. Se realizaron 18 entrevistas semiestructuradas entre noviembre

<sup>1</sup>Artigo originado da Tese: “Implicações do Programa de Educação Tutorial pelo Trabalho para a Saúde na formação da Enfermagem da UFPEL”, defendida em 2016.

<sup>2</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora adjunta I da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: [pontoevirgula64@gmail.com](mailto:pontoevirgula64@gmail.com)

<sup>3</sup>Pedagogo. Doutorado em Curriculum and Instruction. Professor associado IV da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: [alvaro.hypolito@gmail.com](mailto:alvaro.hypolito@gmail.com)

<sup>4</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada IV da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: [kantorski@uol.com.br](mailto:kantorski@uol.com.br)

y diciembre/2015, con los estudiantes, preceptores y tutores PET Salud de UBS Simoes Lopes. Las categorías fueron la autonomía y la participación, através del análisis del discurso. **Resultados:** entender la relación entre la salud/medio ambiente en la formación de enfermería se desarrolla en la interfase de los procesos educativos y por la educación para la salud. Señalan la educación crítico-reflexiva consiste en sujetos colectivos que ven la totalidad de los temas que permean el proceso educativo atendiendo a las necesidades sociales. **Consideraciones finales:** el plan de estudios asume papel clave como un espacio profesional de preparación para el mundo del trabajo y las relaciones que se establecen.

**Descriptor:** Currículo; enfermería; Políticas de Salud.

## INTRODUÇÃO

A organização do Sistema Único de Saúde (SUS) tem como prerrogativa a necessidade de garantir o acesso à saúde a todo cidadão brasileiro, com base em princípios como a universalidade de acesso, integralidade de assistência, a descentralização político-administrativa, regionalização e hierarquização da rede de serviços, e a participação da comunidade, apontando para organização da formação de recursos humanos em todos os níveis de ensino, inclusive de pós-graduação, além da elaboração de programas de permanente aperfeiçoamento de pessoal.

Além disso, afirma que os serviços públicos que integram o SUS constituem campo de prática para ensino e pesquisa conforme normas específicas, elaboradas conjuntamente com o sistema educacional. Compreende o desenvolvimento de ações que garantam um serviço de qualidade à população, ao mesmo tempo em que incentiva o desenvolvimento de programas inclusivos como o PET Saúde na perspectiva da qualificação de profissionais que atuarão no SUS a médio e longo prazo.

As políticas públicas de educação e saúde consistem num campo de luta

e contradição no Estado brasileiro que, apesar de ter um Sistema Único de Saúde instituído, este se materializa num contexto neoliberal onde a formação dos profissionais de saúde é fundamental para o avanço do SUS no sentido da participação popular em seu controle e no atendimento das necessidades da população.

É preciso que se estabeleça um debate sobre essas contradições e, neste sentido, busque-se uma mudança de paradigma que remeta à reflexão sobre o modelo assistencial utilizado, com suas características e princípios sociais e políticos. A discussão sobre esses paradigmas percorreu o modelo médico previdenciário (oneroso, excludente e simplificado), os modelos da vigilância sanitária e epidemiológica, institucionalizados e atrelados à legislação e estruturas burocráticas, até modelos alternativos, com oferta planejada e organizada, baseada em dados epidemiológicos, mas sociais e geopolíticos, com ações programáticas, na perspectiva da saúde da família.<sup>1</sup>

O processo educativo é determinado social e historicamente em sociedades de classes e implicação diretamente na concepção de universidade como espaço

contraditório que corrobora para a manutenção da hegemonia dominante, ainda que se constitua em espaço de resistência.

A grande indagação refere-se ao sentido dos currículos. Há que se ter a clareza de que são construídos a partir das dinâmicas sociais e dos movimentos políticos e culturais e que, portanto, não devem apresentar-se como algo pronto para ser repassado. Na concepção atual, os educandos se constituem em participantes e exercem o direito do acesso ao conhecimento, ao mesmo tempo em que o produzem de formação.<sup>2</sup>

Todo currículo carrega consigo uma intencionalidade; nada há de ingênuo.<sup>2</sup> Por consequência, é imperativo rever os processos de apreensão de conhecimentos, seus tempos e outras influências, considerando a diversidade, a formação social e política, a cultura e as histórias individuais, apontando para a superação de práticas classificatórias.

É desafiador também, o desenvolvimento de um currículo que se utilize das experiências práticas de seus alunos e que, para além dessa utilização, as ressignifique, trazendo-lhes outras dimensões para o desenvolvimento humano. “As estratégias de ação e os padrões de interação entre as pessoas são definidos pelas práticas culturais. Isto significa que a cultura é constitutiva dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem”.<sup>2:5</sup>

As várias concepções de mundo acabam dando origem a vários conceitos de currículo. Sua origem no

latim faz referência à carreira, lugar onde acontece, trajetória. Mas é entre os séculos XVI e XVII que passa a ser utilizado associado às instituições de ensino, onde assume um papel de movimento, como espaço de construção teórica de crítica.<sup>3</sup>

O objetivo desse artigo é discutir as mudanças ocorridas no processo de formação da Faculdade de Enfermagem da UFPel através do seu currículo.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cuja característica é evidenciar questões bastante particulares. Preocupa, nas ciências humanas, com uma realidade não quantificável. Portanto, opera com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondentes a um espaço mais denso das relações, dos processos e dos fenômenos que não permitem a análise através de variáveis. A abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas.<sup>4</sup>

Para a obtenção de informações, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, gravadas em áudio e posteriormente, transcritas na íntegra. Os dados coletados foram armazenados em um Cd-rom e permanecerão na posse da autora na sala do Núcleo de Pesquisa da Faculdade de Enfermagem por um período de cinco anos, após os mesmos serão destruídos. Para fins de análise foram definidas as seguintes categorias: “participação” e “autonomia”.

É importante assinalar que os processos de participação são constituídos por uma dinâmica individual e coletiva, que opera concomitantemente. Se a necessidade de participação é o desejo que move o ator a praticar a ação, o sentido de sua participação num empreendimento coletivo pode ser altamente positivo.<sup>5</sup>

Ao longo dos séculos, a ideia de uma educação antiautoritária vai, gradativamente, construindo a noção de autonomia dos alunos e da escola, muitas vezes compreendida como autogoverno, autodeterminação, autoformação, autogestão, e constituindo uma forte tendência na área.<sup>6</sup>

Este estudo observou a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.<sup>7</sup> O projeto foi encaminhado a Plataforma Brasil e avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FEn, tendo sido aprovado conforme Protocolo número 1.136.727. Com o propósito de manter o anonimato dos participantes, os entrevistados foram identificados pela letra maiúscula que identifica o grupo a que pertence (Tutor: T; Preceptor: P; Aluno: A) seguida de um numeral por ordem de entrevista realizada. Foram entrevistados três tutores, três preceptores e doze alunos. Ao final, obtivemos 66 páginas de transcrição, referentes às entrevistas dos três grupos, totalizando dezoito entrevistas, perfazendo em torno de doze horas gravadas. Estão codificados por ordem de entrevista. Todas foram realizadas pela autora. Os participantes assinaram os TCLE que se encontram guardados junto com as

entrevistas transcritas, cumprindo os preceitos éticos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Já há muito, vem-se discutido a questão da educação como exercício do poder e tentado formular uma crítica mais consistente ao senso comum na educação através de uma nova prática.

A Faculdade de Enfermagem (FEn) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) vem desenvolvendo uma proposta curricular, cujo processo está em construção, e que aponta para a formação de um profissional dentro de um espaço pedagógico com integração dos saberes, práticas e fundamentos ideológicos que sustentam seu fazer.<sup>8</sup>

A proposta visa à formação de um enfermeiro generalista, com uma metodologia de trabalho que prime pela integralidade no atendimento. Ou seja, um trabalhador da saúde competente em sua prática e responsável ética e socialmente, crítico, reflexivo, capaz de “conhecer e intervir” sobre as situações e problemas referentes ao processo saúde-doença prevalentes no país e na região em que vive e, levando em conta os elementos da cultura local. Esta perspectiva de formação toma sentido na medida em que está referenciada nos princípios do SUS. “A abordagem metodológica proposta parte da necessidade de integração entre conteúdos teóricos, competências e habilidades, mediados pela reflexão e a produção de conhecimentos através da inserção em realidades concretas. Neste sentido o espaço de formação fundamental para

o enfermeiro é o Sistema Único de Saúde e seus princípios”.<sup>8:4</sup>

A Lei de Diretrizes de Bases da Educação - LDB de Nº 9.394/96 diz que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”<sup>9</sup> e que deve estar vinculada ao mundo do trabalho e à prática social.

O debate travado na FEn/UFPel levou ao estabelecimento de uma proposta que permita uma maior integração entre a teoria e a prática, o ensino e o serviço e a interdisciplinaridade através da inserção precoce em campo. Nesta perspectiva, pretende a formação de acordo com o sujeito histórico na integralidade. Compreendido como ser social e político, produto da convivência entre pessoas e grupos, que se apropria da cultura humana em sua inteireza, indicando a relação do homem com sua história e sua cultura.<sup>10</sup>

Baseados nessa abordagem, após viver períodos de reflexão que resultaram em três diferentes processos de mudança curricular, a FEn/UFPel optou pela utilização das metodologias ativas como elemento pedagógico, e vêm discutindo e trabalhando em função de que é preciso pensar o novo sob a ótica de diferentes estudantes em seus distintos processos de aprendizagem a partir de diversos olhares de diferentes professores.

Essa concepção de educação coloca que os espaços de ensino aprendizagem devem ter como objetivo o desenvolvimento e apropriação da cultura humana na sua inteireza. Ou seja, as instituições de ensino não podem ter como meta repassar conteúdos, entendendo os estudantes como repositórios do conhecimento. A formação deve estar a serviço do bem viver. Deve estar preocupada com a formação humana e multilateral.<sup>11</sup>

Nessa perspectiva, as reformas curriculares experimentadas na FEn/UFPel refletem o diálogo estabelecido nesta instituição entre a formação acadêmica e o compromisso institucional a que se dispõe cumprir. Preocupada com a formação de trabalhadores críticos, a comunidade da FEn/UFPel debruçou-se a sobre a literatura e buscou experiências inovadoras que pudessem subsidiar o debate e alavancar as mudanças consideradas fundamentais na direção deste novo perfil.

Sinteticamente, os processos ocorreram da seguinte forma: a primeira reforma curricular (década de 80) apontava para um currículo disciplinar, com foco na área hospitalar; a segunda (década de 90), embora em um currículo ainda disciplinar, já tinha um olhar para a saúde pública; e a terceira, que está sendo implantada desde 2009 e cuja primeira turma forma-se no segundo semestre de 2013, implica num currículo que não inclui mais as disciplinas e com foco na formação para o SUS.<sup>8</sup>

O Pró-Saúde tem auxiliado enquanto fonte de financiamento para

as reformas e estruturação necessárias na composição de cenários para a formação, na perspectiva da implementação destas mudanças curriculares, e o PET um dispositivo para seu exercício proporcionando ao estudante de graduação, aos professores e aos profissionais da ESF a vivência em ações e atividades de pesquisa como expedientes vitais ao processo de ensino-aprendizagem pela metodologia tutorial e, vinculados à vivência do/no real como uma relação dialética entre teoria e prática e a possibilidade de construção do conhecimento na perspectiva do desenvolvimento e qualificação da ESF e do fortalecimento do SUS. Ele traz a possibilidade do exercício da interdisciplinaridade, atuando em equipe multiprofissional e da contribuição da academia para a efetiva qualificação da rede pública de serviços.<sup>8</sup>

Por outro lado, não se podem ignorar as contradições deste processo: estabeleceu-se uma disputa entre os estudantes da graduação e os estudantes participantes do Programa, e nas Unidades de Saúde, alguns profissionais ameaçaram atender somente estudante do Programa a partir do recebimento de bolsa de preceptoria. Estudantes da graduação diziam ser preteridos em relação aos petianos pelos preceptores na UBS e, por outro lado, houve profissionais dos serviços que passaram a não colaborar com os alunos do programa porque não recebiam bolsa de auxílio.

Para construir uma nova lógica na educação é fundamental, em primeiro lugar, nunca olhar para o homem como um ser isolado. O homem só se realiza

quando em contato com os demais seres humanos e utiliza meios próprios para chegar a esse objetivo.<sup>11</sup>

A formação acadêmica também reflete os processos da sociedade capitalista, fundamentada nos princípios neoliberais, que apresenta como cenário dominante o desemprego, desindustrialização, dependência financeira externa, banalização da violência e da exclusão social, fraudes financeiras intensificação da exploração do trabalhador etc. Justifica-se dessa forma, a necessidade da educação estar para além da apropriação de conteúdo. Ela necessita de novas construções, pois de acordo com Mario Quintana: “Os livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros só mudam as pessoas”.

Nessa perspectiva, a FEn/UFPel através do PET, visa buscar formas de levar o aluno a querer aprender, sob a lógica da formação integral. Contudo, sabemos que o estudante só aprende se quiser. E que o papel dos tutores do PET é mediar o desejo de aprender. Para isso, é preciso levar em conta as condições em que estes estudantes se fazem sujeitos. “A preocupação da educação tomada num sentido rigoroso é com o homem na integralidade de sua condição histórica, não se restringindo a fins parciais de preparação para o trabalho, para ter sucesso em exames ou para qualquer aspecto restrito da vida das pessoas.<sup>10:3</sup>

Cada indivíduo constrói suas representações, que guiarão suas percepções, darão estímulo ou não, e que irão interferir no processo de

ensino-aprendizagem, quer positiva ou negativamente.

Há que se pensar em uma proposta que possa oferecer momentos considerados etapas fundamentais no trabalho de construção dos conhecimentos, de reflexão e que se deem de modo interligado, onde seja considerada a prática social do estudante; a problematização da prática; o suporte e a instrumentalização necessários para a busca de respostas e a sintetização entre as buscas e a prática. Com relação aos cenários e as estratégias de aprendizagem é fundamental seu planejamento, sua organização, um preparo cuidadoso e comprometido com o processo.

Marx diz que, “O homem faz história e, ao transformar a natureza pelo trabalho, transforma a si mesmo, ou melhor, cria-se a si mesmo pelo trabalho, ao criar suas próprias condições de existência histórica e produz cultura. Com isso, é possível estabelecer um conceito de homem histórico, que não se detém em sua corporeidade natural, mas a tudo aquilo que cria ao transcender a natureza. É por isso que se pode dizer que, à medida que ele modifica a natureza externa, pelo trabalho, “modifica sua própria natureza”.<sup>12:25</sup>

Nosso trabalho pretende discutir as implicações do PET Saúde na formação dos estudantes da enfermagem da UFPel. Consideramos que ele deva apontar para o indivíduo, que não vive só, que está inserido num espaço, traz consigo uma gama de valores e crenças, relaciona-se com o mundo e o ambiente, que tem história, tem sonhos.

Referindo-nos à educação com qualidade social, é necessário que respondamos a algumas questões: qual a função da educação? Qual a sociedade que queremos? O que significa sujeito? Qual a função social da formação? Assim, a educação pode ter duas funções especialmente. Primeiro, contribuir na formação do sujeito histórico na integralidade, oferecendo-lhe espaços de desenvolvimento do sujeito em todos os aspectos que envolvam sua constituição. Em segundo lugar, contribuir para a formação do sujeito para o mercado do trabalho, que tem como finalidade habilitar técnica, social e ideologicamente o sujeito para servir as sociedades dos capitalistas.<sup>13</sup>

Buscando algumas destas repostas, fizemos uma busca interessada no banco de teses e dissertações da CAPES sobre trabalhos já desenvolvidos sobre o currículo da enfermagem, nos últimos cinco anos (entre 2010 e 2015). Foram encontradas nove teses e vinte e três dissertações. Os principais resultados estão descritos a seguir.

Em relação às teses, os principais objetivos foram abordar a produção científica nacional sobre a formação do enfermeiro a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; analisar como se constitui o discurso da relação entre saúde/ambiente nos processos de formação graduada na área de conhecimento de Enfermagem de Saúde Pública na perspectiva da formação crítico-reflexiva e estratégias para essa formação; analisar a coerência entre o que está proposto na DCN e as propostas pedagógicas e curriculares dos cursos

de graduação em enfermagem, nas Instituições de Ensino Superior (IES), com ênfase no desenvolvimento da competência para a atuação do enfermeiro como educador em saúde; analisar as contribuições da utilização de metodologias ativas para impulsionar mudanças; examinar os sentidos atribuídos pelos sujeitos aos processos políticos internos e externos às instituições de ensino.

Os principais resultados apontam para a compreensão de que o discurso da relação saúde/ambiente na formação do enfermeiro é desenvolvido na interface dos processos educativos, por meio dos conteúdos curriculares que agregam os conhecimentos no campo da saúde coletiva, e que a relação saúde/ambiente se dá por meio da educação em saúde, como instrumento de trabalho que possibilita uma aproximação com as comunidades. Apontam também a formação crítico-reflexiva constituída por sujeitos coletivos que percebem a totalidade das questões que permeiam o processo educativo, procurando responder as necessidades sociais. Algumas delas nos dizem que os sujeitos pesquisados identificam as políticas públicas de formação de recursos humanos e identificam a dinâmica organizacional da instituição de ensino na qual estão inseridos, aproximando-as das necessidades concretas da população brasileira rumo ao fortalecimento do SUS.

O processo de formação como acontece na FEn na avaliação de um dos entrevistados mostra como é compreendido.

*A Enfermagem brasileira devia dar uma repensada nos seus currículos e pensar mais nessa linha. Eu acho que o próprio currículo [...] ficou muito mais voltado pra uma construção prática com embasamento teórico das vivências. O PET [...] acho que ele veio a contribuir com essa vivência prática, com essa preparação do mercado do trabalho [...] nos ajudou a pensar o currículo da Enfermagem com essa ligação mais prática, que é uma inserção precoce no campo. Também [...] falo do interdisciplinar que eu acho que é muito forte no currículo [...] tem essa forte vinculação da prática e de inserção mesmo no mercado de trabalho como algo mais real e fugir um pouco de que a gente tá no Mundo Encantando da Academia e que aqui tudo pode [...] A gente ter mais essa responsabilidade social de que a gente tá indo a campo e a gente tem que dar esse retorno social, dar retorno pros profissionais da Unidade, tratar a questão do respeito, da responsabilização sobre as questões éticas (T3).*

É responsabilidade do sistema educacional garantir minimamente a qualidade do ensino e o vínculo estreito entre a formação, o trabalho e as práticas sociais. O papel transformador da Reforma Sanitária no debate da formação em saúde que impulsionou a articulação da concepção de um modelo ideológico-social que fosse capaz de garantir uma aliança entre usuários, gestores/prestadores de serviço, trabalhadores de saúde, o cuidado na



perspectiva da defesa da vida, e a utilização dos espaços do SUS como campo de formação.<sup>14</sup> Isto se evidencia na fala de outro entrevistado.

*Eu acho que independente de PET ou de não PET, a universidade, a faculdade, os cursos de graduação tem que trazer uma mudança social, não importa se é um curso da saúde ou não, a gente tem que provocar uma mudança na sociedade (A10).*

Os resultados revelam ainda que os alunos, ao ingressar na graduação, apresentam uma consciência ingênua de si, considerando que aprender consiste na obrigação de estudar e reproduzir o conhecimento transmitido sem um pensar de si sobre o mundo e no mundo, por isso mesmo alienado. Estes mesmos alunos ao ingressar entendem que o professor deve transmitir o conhecimento e que o aprender somente acontece na relação entre aquele que ensina e aquele que aprende. No processo, conseguiram se perceber enquanto pessoas e alunos em formação, perceber suas dificuldades, facilidades e superações.

Outro resultado encontrado aponta para a existência de um movimento intenso dos cursos e dos docentes no sentido de implementar as mudanças propostas na Diretriz para a formação do Enfermeiro. Indicam também que ainda muitas dificuldades a serem superadas neste percurso, tais como a fragilidade em relação à noção e operacionalização da formação por competências e do uso de Metodologias Ativas de aprendizagem.<sup>14</sup>

Processos de mudança na formação implicam em mudanças que

incluem novas apropriações pelos estudantes de lugares e práticas que não faziam parte do universo dessa formação, mas que responderiam a novas questões do cuidado. Assim, é fundamental que se utilize oportunidades de experimentação de novas frentes de trabalho, atuação e formação despertando a discussão e reflexão sobre os processos de formação e os paradigmas de atenção à saúde adotados nos cursos. As repercussões políticas nas áreas de Enfermagem, Odontologia e Medicina dentro das transformações sociais e repercussões para o ensino e a extensão, entre elas as políticas de incentivo através de editais, diretrizes curriculares e educação permanente.<sup>15</sup>

Ainda revelam concepções de avaliação com diferentes epistemologias e algumas contradições entre o discurso e a prática. E por fim, que é possível considerar significados nas tecnologias do trabalho para sua produção, individual e coletiva; trabalho em equipe; autonomia; integralidade; individualidade; relações e atitudes profissionais interativas na perspectiva da consolidação do processo educativo dos profissionais de saúde articulado às necessidades de saúde/doença do usuário.

Em relação às dissertações, os principais objetivos foram analisar o processo de formação de profissionais para a construção do profissional crítico e criativo na perspectiva dos estudantes de enfermagem e suas visões e vivências de sobre a contribuição de projetos como o VER-SUS na formação profissional e na

oportunização do fortalecimento da integralidade na formação em enfermagem promovendo a articulação teórico-prática e a identificação da relação entre trabalho prescrito e trabalho real.

Essa relação é identificada no processo:

*[...] eu não tive nada disso. A minha formação: eu passei pelo posto [...]; quando estava começando com a professora, a gente só caminhava praticamente, conhecia a comunidade, os problemas sociais, mas intervenção dentro da Unidade, [...] eu não tive. Então eu saí totalmente sem saber o que era saúde pública, sem conhecer a saúde pública. [...] E aí quando eu entrei na atenção básica eu me apaixonei, [...] não é ruim pra mim sair na rua, visitar, fazer as visitas, conhecer e tentar modificar um pouquinho a realidade daquela pessoa (P2).*

Alguns trabalhos do banco de dissertação e teses da CAPES apontam para a ação do docente da área da saúde, que oportunizasse uma visão de totalidade, com enfoque na aprendizagem e na produção individual e coletiva de conhecimentos e na perspectiva da transformação da educação para o fortalecimento dos sistemas de saúde em um mundo interdependente.

Os principais resultados dizem que uma formação em saúde e enfermagem deve estar pautada na aposta de formação de sujeitos éticos e políticos capazes de minimizar

processos desiguais, desumanos e excludentes e que a vivência e o estágio do VER-SUS contribuíram de forma significativa para a formação em saúde, pois ajudaram a perceber o papel da universidade e da formação em saúde/enfermagem em meio ao modelo hegemônico de formação.<sup>16-19</sup>

Experiências que oportunizem vivências ou imersões no sistema de saúde são capazes de provocar transformações tanto no setor onde ocorrem como naqueles que a vivenciam enquanto prática e que se constituem em contribuição para a formação técnico/científica e política dos acadêmicos, lhes permitindo a compreensão da interdisciplinaridade e intersetorialidade. Estimula nos alunos o exercício da crítica com base em sua atuação no SUS e os instiga a refletir sobre a indissociabilidade da formação.<sup>20</sup>

Outro resultado apontado é de que o currículo é o aspecto evidente no conhecimento dos discentes acerca do projeto pedagógico, onde estes percebem a participação coletiva no desenvolvimento desse projeto, envolvendo-os, o departamento de Enfermagem, coordenador e professores. Os discentes apresentam uma compreensão mais avançada sobre a sua participação no projeto pedagógico, ressaltando que, ao tomarem parte de sua educação, contribuem para consolidar as concepções que o permeiam.<sup>18</sup>

A formação crítica contribui para a busca do conhecimento e para a transformação da realidade levando à autonomia, fazendo os alunos sujeitos do seu processo ensino aprendizagem; aponta a importância da pesquisa na

formação e da utilização de metodologias inovadoras e problematizadoras para a construção do conhecimento; e que a relação professor/aluno é fundamental no processo de ensino aprendizagem; e a formação dos estudantes é generalista, humanista, crítica e reflexiva. A educação permanente e as metodologias ativas são encaradas como avanços, ainda que pouco efetivos. As dificuldades em relação às atividades práticas insuficientes e à fragmentação das disciplinas configuram importantes desafios para a consolidação do currículo integrado. Com a inclusão de práticas pedagógicas que propõem modificações do ensino tecnicista, a saúde passa a ganhar um olhar ampliado e os alunos aproximam-se precocemente da prática.<sup>19</sup>

A formação na enfermagem voltada aos quatro pilares da educação é o sustentáculo para a busca do conhecimento e transformação da realidade, a partir de um profissional criativo, autônomo e crítico.<sup>19</sup>

*[...] o aluno, ele sempre leva ideias novas, ele capta do profissional alguma coisa que tu não vê na teoria. E acho que através do programa ele teve essa interação de profissional, paciente e aluno, teve uma interação entre os três membros, o cliente, o profissional e o aluno. E eu acho que ajuda na formação, ser mais crítico [...] (P3).*

Vislumbra-se a necessidade de articulação macropolítica, em uma rede interativa composta de múltiplos atores (Universidades/Faculdades,

Gestores, Conselhos de saúde) que, com seus saberes, discutirão a dinâmica curricular do curso de acordo com a realidade local. Em nível institucional, a integralidade ainda é uma realidade em construção. Porém, evidenciaram-se processos de mobilização e discussão para construção de um projeto ético-político-pedagógico condizente com as complexidades e demandas sociais.<sup>17</sup>

A saúde coletiva é uma área constituinte da atuação profissional do enfermeiro que oferece autonomia e segurança no trabalho. É entendida como área de grande abrangência, que estuda SUS e os problemas das coletividades, além de ser campo interdisciplinar, intersetorial e multiprofissional com forte perspectiva de articulação ensino-serviço.<sup>19</sup>

A noção de competências parece relacionar-se mais a concepção hegemônica, oriunda do mercado e o termo “medicina baseada em evidências” não corresponde a um novo “paradigma assistencial e pedagógico” porque não rompe com os modos lógico-rationais de produção de conhecimento científico.<sup>21</sup>

A Educação Profissional em Saúde, numa perspectiva emancipatória, “rompe com a formação que pretende adaptar, ajustar o trabalhador ao mercado, passivo ao seu processo de trabalho”.<sup>21:63</sup> Ela resulta no desenvolvimento de sujeitos com compromissos coletivos, através de experiências de aprendizagem significativas.

*A gente tá vendo a realidade da comunidade, acompanhando esses pacientes, nas visitas domiciliares, [...] no próprio atendimento dentro a unidade básica de saúde, conseguindo trabalhar essa questão de promoção, proteção e educação em saúde, [...] então acredito que trabalhar dentro desse programa, PET Saúde, contribui pra ti dar um retorno pra essa comunidade, pra esse paciente, pra que ele tenha uma melhor qualidade de vida, e consiga então assim evitar agravos à saúde (A4).*

Entretanto, a autora alerta para o fato de que os países, de um modo geral, têm seguido o movimento das mudanças dado pela dinâmica do mercado, da nova sociabilidade capitalista. Para ela, a propagação de saberes hegemônicos pode gerar o silenciamento de outros saberes, cuja construção se fez por diferentes tradições. Pode acabar por negligenciar a diversidade de conhecimentos e práticas.

Novas propostas podem encobrir velhas concepções, que embora apresentem-se sob nova roupagem, podem perpetuar relações de poder, opressão e desigualdade.<sup>21</sup>

Neste contexto, o PET aparece como um mecanismo, um disparador, um cenário oferecido para o exercício da prática social. Repensar a saúde coletiva, [...] é entendê-la tanto como um campo científico quanto como um movimento ideológico em aberto [...] que, sem dúvida, no Brasil, contribuiu decisivamente para a construção do Sistema Único de Saúde (SUS) e para

enriquecer a compreensão sobre os determinantes do processo saúde e doença. Mas é também reconhecer que o modo como vem ocorrendo sua institucionalização tem bloqueado a reconstrução crítica de seus próprios saberes e práticas, provocando uma crise de identidade manifesta em sua fragmentação e diluição como campo científico.<sup>22</sup>

Espaço este de fomento a um processo de discussão no qual “os professores participam como profissionais capazes, comprometidos com as necessidades educativas de seus alunos, é inerente a uma concepção educativa libertadora”<sup>23:168</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos como fundamental compreender a história dos currículos para entender como disciplinas, processos e cursos escolares se constituíram em mecanismos que permitiam (e permitem) distinguir e diferenciar os estudantes.

Esta é a crítica à sociedade capitalista e ao modelo de educação que se impõe com vistas à manutenção deste estado das coisas, relacionando ideologia e educação, cujo resultado não pode ser outro a não ser a fragmentação, fruto da inadequada e intencional da utilização dos recursos, domínios e saberes sociais.

A forma como a classe dominante faz valer seus valores como os valores oficiais (se é que se pode dizer desse modo) se dará pela imposição ou pela naturalização, dada a partir da ocultação ou desqualificação da cultura da classe trabalhadora.

Neste sentido, o currículo assume papel fundamental como um dos espaços de preparação do profissional para o mundo do trabalho e para todas as relações que se estabelecem neste contexto.

## Referências

1. Vilarta R; Silva TTR. Modelos Assistenciais em Saúde. In: Vilarta R, organizador. Saúde Coletiva e Atividade Física: conceitos e aplicações dirigidos à graduação em educação física. 1ed. Campinas: IPES Editorial; 2007. p.45-49.
2. Lima ES. Currículo e desenvolvimento humano. In: Moreira AF, Arroyo M, organizadores. Indagações sobre currículo. Brasília: Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, 2006. p. 11-47. [Internet]. 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag5.pdf>
3. Vasconcellos CS. Currículo: a atividade humana como princípio educativo. 3ed. São Paulo: Libertad; 2011.
4. Minayo MCS. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11ed. São Paulo: Hucitec; 2010.
5. Martins AM. Autonomia e Educação: A Trajetória de um Conceito. Cad pesquis /fund carlos chagas. 2002;(115):207-32.
6. Gadotti M. Educação e Poder: Introdução à Pedagogia do Conflito. 8ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados; 1988.
7. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília; 2012.
8. Sousa AS, Jardim VMR, Coimbra VCC, Kantorski LP, Oliveira MLM, Franzmann UT, Pinheiro GEW. O projeto político pedagógico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. J Nurs Health [Internet] 2011 [acesso em 2016 maio 20];1(1):164-76. Disponível em: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/viewFile/3420/2811>
9. Brasil. Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. 23 dez 1996; p.27.833-27.841.
10. Paro VH. Gestão democrática da escola pública. 3ed. São Paulo: Ática; 2008.
11. Paro VH. Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação. 2ed. São Paulo: Cortez; 2010.
12. Marx K, Engels F. Dossiê Manifesto Comunista. Estud av/inst estud av, univ. são Paulo. 1998;12(34):6-46.
13. Comerlato LP. A gestão da educação no contexto da sociedade capitalista: a parceria público privada [tese]. Porto Alegre: UFRGS; 2013.
14. Pessoa DFB. A Formação Crítico-Reflexiva em Enfermagem no Contexto do Fortalecimento do SUS: o que falam os Professores e Alunos [tese]. São Paulo: USP; 2011.

15. Henriques RLM. As transformações no ensino na saúde: um estudo sobre a extensão universitária e sua relação com a formação do profissional de saúde para o SUS [tese]. Rio de Janeiro: UERJ; 2011.
16. Amaral RC. Estágio curricular supervisionado em enfermagem: os desafios na integração de saberes da teoria e da prática [dissertação]. Belo Horizonte: UMA; 2012.
17. Carbogim FC. Integralidade do cuidado na formação do enfermeiro: um enfoque histórico cultural [dissertação]. Juiz de Fora: UFJF; 2012.
18. Kloh D. Integralidade do cuidado à saúde: um desafio para as escolas de enfermagem de Santa Catarina [dissertação]. Florianópolis: UFSC, 2012.
19. Winters JRF. Formação em enfermagem para o SUS numa perspectiva crítico e criativa: visão dos formandos [dissertação]. Florianópolis: UFSC; 2012.
20. Valença CN. Corações e mentes desvendam o Sistema Único de Saúde: visões e vivências de estudantes de enfermagem [dissertação]. Natal: UFRN; 2011.
21. Pereira AAS. Entre a formação e a conformação. A educação profissional em saúde no século XXI [dissertação]. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2012.
22. Campos RTO, Campos GWS. Co-construção de autonomia: o sujeito em questão. In: Campos GWS, Minayo MCS, Akerman M, Drumond Júnior M, Carvalho YM, organizadores. Tratado de saúde coletiva. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006. p. 669-688.
23. Sacristán JG. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

Data da submissão: 2016-06-30  
Aceito: 2016-07-06  
Publicação: 2016-08-24